

ID: 118829154

26-08-2025

#18

Fernando
Campos
Nunes

Dono de uma das maiores fortunas do país, o fundador e presidente da Visabeira é um homem de ambição, sempre atento às oportunidades para fazer crescer o negócio. Está na Vista Alegre com Cristiano Ronaldo e, agora, vai subir a bordo da Martifer.

BILHETE DE IDENTIDADE

● **Cargo:** Presidente do Conselho Geral e de Supervisão da Visabeira, grupo que fundou e do qual é proprietário. ● **Naturalidade:** Nasceu em Lisboa, em outubro de 1956. Passou a adolescência em Moçambique e vive em Viseu. ● **Formação:** Licenciatura em Engenharia Eletrotécnica na África do Sul.



OS MAIS PODEROSOS 2025



PORQUE SOBE

É o fundador e presidente de um grupo nascido na década de 80 focado nas infraestruturas de telecomunicações. Cresceu, diversificou para outros negócios, nomeadamente o turismo, mas também a indústria, onde tem realizado algumas aquisições de relevo. Depois da Vista Alegre, empresa na qual conta com Cristiano Ronaldo como parceiro, agora lança-se na indústria pesada, entrando a bordo da Martifer. Homem de família, de Viseu, e adepto do Sporting, é dono de uma das maiores fortunas do país.

TABELA DE CRITÉRIOS

Poder da fortuna	★ ★ ★ ★ ★
Rede empresarial	★ ★ ★ ★ ★
Influência política	★ ★ ★ ★ ★
Influência mediática	★ ★ ★ ★ ★
Perenidade	★ ★ ★ ★ ★

PAULO MOUTINHO
paulomoutinho@negocios.pt
DIANA RAMOS
dianaramos@negocios.pt



Visabeira nasceu na década de 80 do século passado através de Fernando Campos Nunes e um dos seus outros dois irmãos, Daniel, entretanto falecido. Tinham acabado de chegar de Moçambique quando se lançaram no negócio das infraestruturas de telecomunicações. A partir de Viseu, fez crescer a empresa, entrando noutras setores de atividade. Há crescimento orgânico, mas também através de aquisições de relevo, todas pela mão e com a visão do fundador, umas das pessoas mais ricas do país (mas também das mais discretas).

A Construcel é a base da operação do conglomerado erguido por Fernando Campos Nunes, engenheiro eletrotécnico de for-

mação – tirou o curso superior na África do Sul. É através desta unidade que gera cerca de 80% do volume de negócios, contando desde 2022 com um “braço” financeiro sólido: o Goldman Sachs injetou 200 milhões de euros para adquirir 21,87% deste negócio em que a Visabeira conta com clientes de renome, tanto nacionais (Meo, Nos, Vodafone Portugal ou EDP), como internacionais, casos da Deutsche Telekom ou da British Telekom.

É a génese da empresa, mas também a base que permitiu a um empresário que não se esconde, mas também não se põe em bicos de pés, transformar o negócio num grupo com interesses relevantes nos mais variados setores. Além das telecomunicações, também como operador (lá fora), está no turismo, com “uma oferta turística de classe, com 14 unidades de alojamento sob a cadeia

Montebelo Hotels & Resorts, das quais 9 situadas em Portugal e 5 em Moçambique, na sua maioria com restaurante integrado”, como descreve no relatório e contas de 2024, mas também na construção e no imobiliário.

Crescer com CR7

Enquanto a Construcel lhe dá os lucros para continuar a investir, outros negócios forçam o discreto empresário aos palcos mediáticos. “É um homem de grande ambição”, diz quem o conhece, sendo a exposição um custo que o próprio assume em nome do crescimento do grupo. É isso que acontece no turismo, mas principalmente com a indústria, tendo em conta os contornos das mais recentes operações realizadas.

Depois de comprar a Vista Alegre, Fernando Campos Nunes driblou os desafios de crescimento deste negócio com um

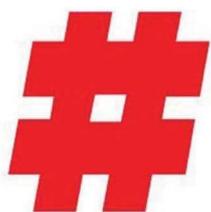
Do acordo com os Irmãos Martins passou-se a um entendimento tripartido com a Mota-Engil e a Visabeira para o futuro da Martifer.

Continua na pág. 7

ID: 118829154

26-08-2025

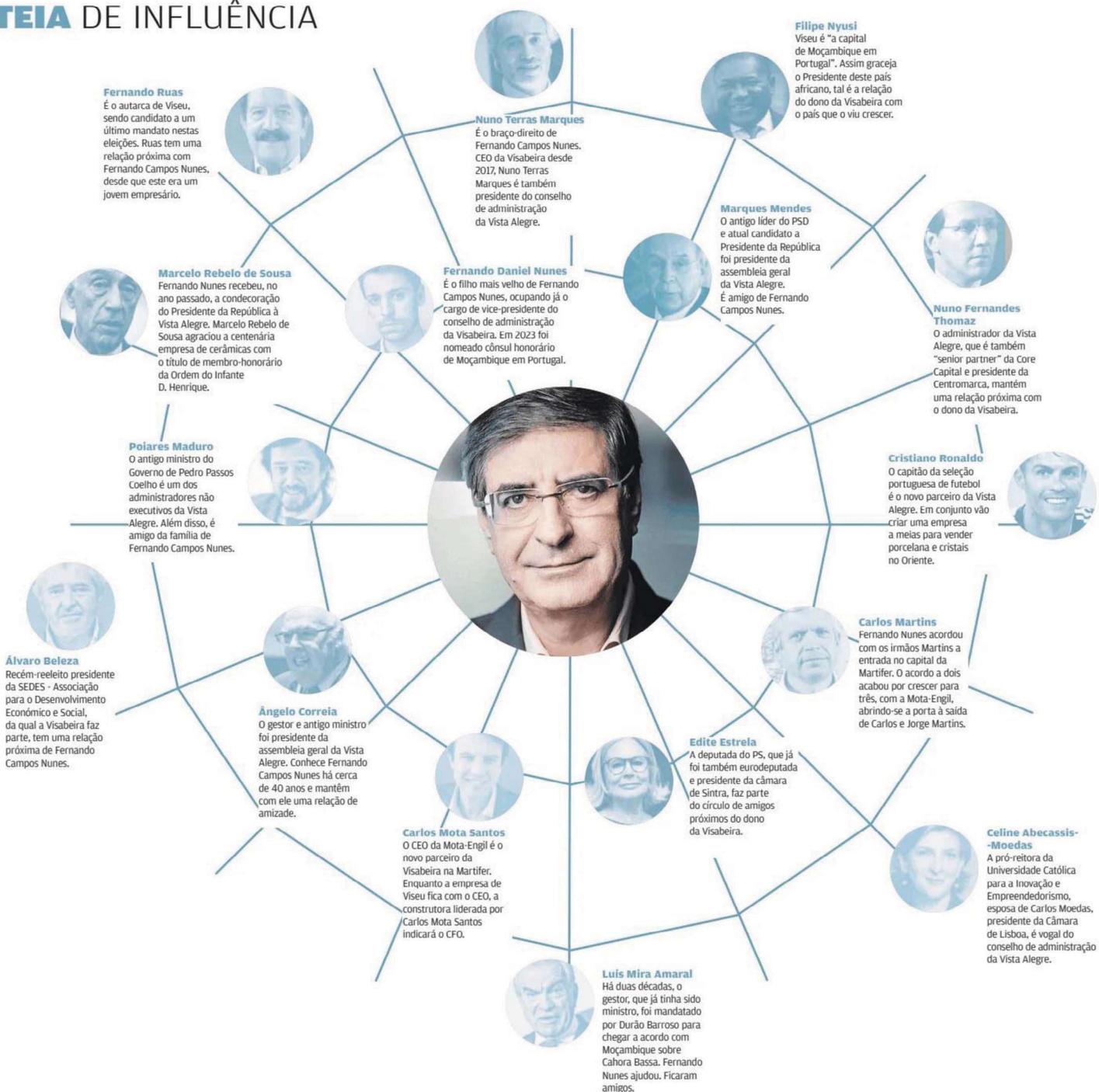
OS MAIS PODEROSOS 2025



18
FERNANDO
CAMPOS
NUNES

Se na compra da Vista Alegre o mote foi a salvação do negócio, na Martifer foi a oportunidade de dar um salto nesta indústria que aguçou o apetite.

TEIA DE INFLUÊNCIA



Continuação da pág. 5

passa de mestre para a estrela mundial do futebol. “É com grande entusiasmo que recebemos o Cristiano Ronaldo como nosso investidor”, afirmou o fundador aquando da venda à CR7, S.A. de 10% do capital da Vista Alegre Atlantis SGPS, mas também 30% do capital da Vista Alegre Espanha.

“Cristiano Ronaldo é um elemento indissociável de Portugal. Consegue levar o nome do nosso país aos lugares mais recônditos da Terra, com uma imagem de trabalho, dedicação, simpatia e muito talento. É verdadeiramente uma marca planetária”, acrescentou Fernando Campos Nunes, apontando para a criação conjunta, em partes iguais, de uma nova empresa na Ásia e no Médio Oriente. A Vista Alegre tem um peso relativo nas receitas da Visabeira, mas a ideia é reforçá-lo.

Indústria de peso

A jogada de mestre valeu ao presidente do grupo um salto no “ranking” dos Mais Poderosos, repetindo-o este ano. Regista a terceira maior subida nesta lista, a par da de Miguel Almeida, o CEO da Nos, alinhada com a expansão do grupo que no final de 2024 acordou com a TM, que junta os Irmãos Martins, para entrar a bordo da Martifer. Se na compra da Vista Alegre o mote foi a salvação de um negócio, na Martifer foi a oportunidade de dar um salto nesta indústria que aguçou o apetite.

O acordo para a entrada da Visabeira, que passava pela compra por parte do grupo de Viseu de 24% da Martifer à “holding” dos Irmãos Martins, não vingou, pelo menos não da forma como

foi desenhado. A Mota-Engil, parceira de longa data da Martifer, que assumiu “ser totalmente alheia”, foi posta de lado, mas acabou por dar um murro na mesa nesta reorganização de poderes no grupo de Oliveira de Frades.

Depois da reestruturação financeira, a Martifer muda a base acionista. Já com a Mota-Engil a bordo, Irmãos Martins e Visabeira assinaram um acordo parassocial tripartido que teve como consequência o lançamento de uma oferta pública geral e obrigatória de aquisição (OPA), encabeçada pela empresa de Viseu por ser, das três, a única que atualmente não detém ações.

Regressou a paz à empresa de construções metálicas e indústria naval, mas desenha-se a saída dos irmãos Martins da Martifer, que fundaram em 1990. O processo levará algum tempo, estando o futuro garantido com os outros dois sócios numa altura em que este negócio apresenta grandes oportunidades. Não só a indústria naval tem crescido, como o negócio pode ganhar com a concessão dos estaleiros navais da Mitrena, que estão atualmente concessionados à Lisnave.

Sem medo de Trump

São várias as compras realizadas pela Visabeira, as mais sonantes cá dentro, mas muitas outras realizadas lá fora, dando uma pegada internacional crescente a um grupo nascido em Viseu. Está presente com subsidiárias em 18 países, nomeadamente Portugal, Reino Unido, França, Bélgica, Alemanha, Itália, Moçambique, República da Irlanda, Angola, Espanha, Dinamarca,

São Tomé e Príncipe, Brasil, Marrocos, México, Suécia, Índia e também nos EUA, onde ainda recentemente reforçou a aposta no setor da energia.

No “mercado norte-americano ficou ainda mais consolidada com a aquisição da Sargent Electric, em setembro de 2024”, revela a empresa que assume estar preparada para enfrentar as tarifas de Donald Trump. “Na esfera do negócio do Grupo Visabeira, é nossa convicção que os impactos não serão materiais, dado que os nossos fatores de produção não são significativamente impactados por fluxos comerciais mundiais”, diz. Mas “continuaremos a monitorizar o panorama económico global”.

Transição suave

Fernando Campos Nunes tem, contam, “toque de Midas”, sendo capaz de catapultar os negócios onde aposta, o que tem permitido ao grupo crescer de forma expressiva nos últimos anos. Sob a liderança executiva de Nuno Terras Marques, a Visabeira, que hoje emprega mais de 16.000 funcionários, alcançou receitas de 2.365 milhões de euros em 2024, um crescimento de 31% face ao ano anterior, sendo que 79% do volume de negócios resulta da exportação.

Os lucros cifraram-se em 50,4 milhões de euros (um aumento de 32%), dando à Visabeira capacidade de investimento, mas também têm feito crescer a já avultada fortuna da família. Segundo a Forbes, o património do empresário cresceu em quase 250 milhões de euros no ano passado para alcançar os 1.596 milhões de euros.

Mais do que o dinheiro, Fernando Campos Nunes quer deixar um legado de valores aos seus filhos – é casado, tem três filhos, dois deles gémeos. Descrito como “homem de família”, traçou um caminho que é motivo de orgulho para os seus descendentes, particularmente para Fernando Daniel Campos Nunes, o mais velho, que apesar da juventude é já vice-presidente do grupo. E inspira-se no pai na prossecução de “uma rigorosa gestão e de uma política pautada por ambiciosos objetivos, sempre orientados para a criação de valor de forma sustentável e socialmente responsável”, como afirmou numa entrevista concedida em 2022 ao Diário de Viseu.



RICAS CITAÇÕES



FILIPE PINHAL
Antigo administrador do BCP, junho de 2010

O BCP foi concebido com amor, atacado com ódio e destruído pela incompetência.

CRITÉRIOS

O “ranking” dos Mais Poderosos da economia portuguesa foi estabelecido com base em cinco grandes critérios – poder da fortuna, poder financeiro, influência política, influência mediática e perenidade, sendo que cada individualidade foi pontuada de 1 a 5 em cada um deles. A partir da soma ponderada das pontuações o Negócios fixa a tabela final dos 50 Mais Poderosos.

O PODER DA FORTUNA

O “poder da fortuna” avalia a riqueza levando em conta também as dívidas, ou seja, re-leve a situação líquida (ativos e passivos).

O PODER FINANCEIRO

No poder financeiro olha-se para o poder através das empresas em que, direta ou indiretamente, se tem influência como acionista ou como gestor. As empresas são mais ou menos relevantes em função da sua dimensão, do seu setor e das redes que estabelecem e o impacto que têm noutras.

A INFLUÊNCIA POLÍTICA

É medido, neste critério, o poder de influenciar ou de participar em decisões políticas – seja do poder executivo, legislativo ou partidário – com impacto decisivo na economia, nas empresas, nos negócios e na Administração Pública.

A INFLUÊNCIA MEDIÁTICA

Olha para o poder de condicionar a agenda mediática, através da audiência, capacidade de influenciar a comunicação social ou de mobilização de meios.

PERENIDADE

Neste ponto evidencia-se a temporalidade do poder que pode ser mais perene e independente de ciclos, sejam eles políticos, económicos ou da vida empresarial.

Todas as frases publicadas neste espaço foram extraídas do livro “Ricas Citações... dos fazedores de dinheiro portugueses”, da autoria de Filipe S. Fernandes e editado pela Pergaminho.

MAIS UM SALTO NO “RANKING” DO PODER

Evolução no “ranking” de Os Mais Poderosos

Fernando Campos Nunes subiu mais quatro posições no “ranking”, registando a terceira maior subida na lista do Negócios, a par da de Miguel Almeida, o CEO da Nos. Está na 18.ª posição.

